



02 Conhecer os alunos que têm dificuldades especiais na aprendizagem

Definições

- Os alunos que têm dificuldades óbvias na audição, oralidade, leitura, escrita ou em calcular, são considerados alunos com dificuldades especiais na aprendizagem. Essas dificuldades não estão relacionadas com as deficiências dos órgãos sensitivos, nem da inteligência ou sensação, são orientados pela função anormal do sistema nervoso central.

As características:

Existem vários tipos de alunos que têm dificuldades especiais e cada tipo tem as suas características.

Dificuldades de leitura

- Conhece poucos vocábulos, por mais que se esforce, não é capaz de fixar a pronúncia das palavras.
- Troca sempre a ordem das palavras, tirou acrescenta palavras na leitura.
- Sente-se, facilmente, cansado, não consegue ler durante muito tempo.
- Tem medo de ler e de fazer ditado.

Dificuldades de escrita

- Escreve fora das linhas
- Faz cópias incompletas.
- Não escreve com uma ordem normal.
- Confunde a parte superior com a inferior ou a parte esquerda com a direita das palavras.

Dificuldades de língua

- É mais fraco na expressão e compreensão orais.
- Comete sempre erros de gramática no uso das palavras e na oralidade.

Dificuldades de cálculo

- Sente dificuldades em classificar, relacionar, compreender a linguagem matemática e o conceito de medida.
- Tem dificuldades no uso das técnicas e formas básicas de calcular

Incapacidade de concentração

- Não consegue manter a atenção.
- É muito influenciado pelos estímulos externos que não têm relação com o assunto.
- Não se concentra nos pontos essenciais e centra-se mais nos pormenores que não são importantes.

Incapacidade de memorizar

- Tem dificuldades na memória de curto prazo e em recordar a memória do longo prazo.

A tática de ensino e as normas:

- Utilizar a via dos órgãos sensitivos, para aumentar os estímulos visuais, auditivos, sensitivos e gestuais, etc...as várias funções sensitivas para melhorar a compreensão dos conteúdos.
- Ajudá-lo a conhecer as suas dificuldades e a não se desinteressar de si próprio.
- Dar-lhe sempre indicações sugestivas no ensino-aprendizagem e fornecer-lhe oportunidades de treinos repetidos.
- Tomar atenção ao seu comportamento e fazer-lhe elogios e dar-lhe outros estímulos concretos no momento certo.
- Avaliar as capacidades do aluno com avaliações múltiplas, como por exemplo, as ordens dadas, os trabalhos feitos, as observações e os relatórios escritos ou orais.
- Reduzir a quantidade de trabalhos de casa ou mudar o tipo de trabalhos de casa de acordo com as dificuldades do aluno.
- Prestar atenção aos pontos fortes e às vantagens do aluno e orientá-lo para usá-los como compensação dos pontos fracos de aprendizagem.
 - Determinar um colega para o ajudar e chamar a atenção.

Para os pais:

- Observar, pacientemente, as características de aprendizagem do seu filho, para medir as suas capacidades e não o deixar fazer trabalhos fora das suas possibilidades para evitar a sensação de insucesso.
 - Manifestar-lhe esperanças adequadas, reduzindo a hipótese de abandono.
 - Não o obrigar a aprender a toda a hora, estimulá-lo a participar em jogos adequados e em actividades sociais.
 - Fixar os seus interesses e ajudá-lo a desenvolver os seus pontos fortes.
- Criar oportunidades adequadas para estabelecer a sua autoconfiança.
 - Elogiá-lo e estimulá-lo no seu desenvolvimento.

Ao conviver

- Dar-lhe apoio suficiente, correspondente às dificuldades que encontra na sua aprendizagem, por exemplo: ajudá-lo a tomar nota no diário ou emprestar-lhe os apontamentos.
- Apreciar os seus pontos fortes e vantagens que não têm a ver com a aprendizagem.

Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial
Telefone: 28401010

